



## EDITORIAL

**Desvelando Conhecimentos na Psicologia Fenomenológica Humanista Existencial**

Unveiling Knowledge in Existential Humanist Phenomenological Psychology

Revelando el conocimiento en la psicología fenomenológica humanista existencial

**Adelma Pimentel**ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0048-4976>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: pimenteladelma@gmail.com

**Maria de Nazareth R. M de Oliveira Silva**ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4405-7378>

Faculdade Ceilândia, Brasil

Universidade de Brasília, Brasil

E-mail: malchersilva@unb.br

Prezados (as) autores (as) e leitores (as), apresentamos oito textos inseridos no volume 14/2/ 2022, sistema *rolling pass*. O princípio estrutural deste volume é o **Desvelamento** de temas e questões importantes no mundo da vida, em que os autores buscaram suas inspirações no âmbito da Psicologia, da Terapia Ocupacional e da Espiritualidade. Ao desvelar procedimentos, métodos, argumentações ampliamos nossos conhecimentos nos campos temáticos dos textos produzidos.

O tomo inclui reflexões sobre práticas em saúde; articulações entre religiosidade/ espiritualidade/ mitos populares sobre uma mulher, a Jurema, *um símbolo a ser considerado nas teorizações e práticas dos psicólogos engajados com o popular*; críticas ao reducionismo científico que se vale de uma postura epistemológica clássica, e ao mesmo tempo “atualizada” pelos conhecimentos oriundos da neurociência, mantendo-a como uma tendência nas pesquisas em saúde.

Contêm uma tradução das *lições § 41. e § 42 ministradas por Edmund Husserl no verão de 1925; extraídas de sua obra publicada em 1962, Phänomenologische Psychologie. Vorlesungen Sommersemester e da versão francesa Psychologie phénoménologique de 1925, traduzida por P. Cabestan, N. Depraz, A. Mazzú, F. Dastur. A tradução é de uma publicação póstuma que compreende textos referentes as lições que Husserl ministrou no semestre do verão de 1925, a quarta versão do Artigo para a Enciclopédia Britânica e as Conferências de Amsterdã e alguns apêndices. Especificamente nas Lições temos 45 seções compondo a parte sistemática que Husserl expõe cada*

---

*lição dialogando com os alunos. O percurso é marcado, de um lado, pela crítica sobre o modo de conhecer a subjetividade a partir de uma psicologia submetida às ciências da natureza e, por outro lado, simultaneamente, à cada reflexão crítica, apresenta o método fenomenológico e seus resultados, desde a orientação fenomenológica até a redução fenomenológica. O trabalho contribui para o entendimento da crítica husserliana ao objetivismo, em prol da recuperação da história na ciência.*

Oferece ponderações do plantão psicológico em situações que provocam sofrimento psicológico: a perda e o luto. Uma leitura importante no conjunto de estudos, que *é uma modalidade de atenção psicológica originalmente brasileira* (Barbosa & Casarini 2021, p 3).

Examina a medicalização no contexto da existência de universitários e aponta questionamentos sobre a atuação do Psicólogo escolar. Os autores abordam a *“medicalização da vida”*, ou *“medicalização da sociedade”*, um acontecimento que se amplia e requer atenção, desde os anos de 1975 quando o termo foi criado pelo filósofo Ivan Illich. (Mayara Souza Ferreira, 2017).

Abrange reflexões sobre motivação como agente que incentiva as pessoas, em direção aos seus objetivos; identifica as principais teorias motivacionais aspirando compreender a influência das proposições, no desenvolvimento dos saberes e práticas da Terapia Ocupacional.

Contém notas de uma pesquisa qualitativa da experiência de mulheres que vivenciaram perdas gestacionais, e foram acompanhadas no Hospital Universitário Materno-Infantil da cidade de São Luís / MA, por profissionais que atuam em Logoterapia e Análise Existencial.

Apresenta revisão de literatura acerca das concepções de saúde presentes em estudos nacionais sobre a diferenciação entre experiências religiosas saudáveis e patológicas, e a possível afetação na formação e na prática profissional dos profissionais de saúde. O texto contribui para desvelar preconceitos científicos que separam saúde da espiritualidade, oferecendo uma reflexão humanística e epistemologicamente consistente.

Inclui uma escritura que analisa a palavra Jurema e sua polissemia que designa uma árvore, a raiz dessa mesma planta, um culto, uma religião, uma cidade espiritual, uma entidade Cabocla da Umbanda, uma bebida. Para o autor, uma multiplicidade de significados entrelaçados. Seu argumento remete a algo mais profundo, a ontologia, e nos provoca aquilo que é próprio a nós latino-americanos, brasileiros, forjados em uma história de lutas, invasões e sobretudo, resistências, que se simbolizam na arte e na religiosidade popular.

Cada vez mais as concepções de saúde são postas em questão pelos autores, que se valem da força de inúmeros estudos nos grandes horizontes epistemológicos: a) medicina narrativa; b) medicina das evidências. No primeiro configura-se um movimento em que a fenomenologia existencial

contribui para que os profissionais de saúde reconheçam a pessoa que adoecer; no segundo configura-se um movimento, em que são prioritárias as tecnologias de inteligência artificial e da robótica computadorizada, em prol do mapeamento dos sintomas, da decifração dos órgãos doentes, do escaneamento da parte do corpo, alimentando a fragmentação.

A leitura tem a importante função do desvelamento das contingências, dos nexos intencionais e das relações entre saber e poder. Aproveitem!

### Referências

- Barbosa, Fabio e Casarini, Karin Aparecida. Intervenções em plantão psicológico humanista-fenomenológico: pesquisa em serviço-escola. *Psicologia em Estudo* [online]. 2021, v. 26, e46700. Disponível em: <<https://doi.org/10.4025/psicoestud.v26i0.46700>>. Epub 30 Jul 2021. ISSN 1807-0329. <https://doi.org/10.4025/psicoestud.v26i0.46700>.
- Ferreira, M. S. (2018). Medicalização da vida. *Alumni-Revista Discente da UNIABEU-ISSN 2318-3985*, 5(10), 26-34.
- Stelet, Bruno Ferreira (2020). *Medicina narrativa e medicina baseada em evidências na formação médica: contos, contrapontos, conciliações*. Tese de Doutorado em Saúde Pública. Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro.